

O Ministério da Educação quer dar dignidade aos verdadeiros heróis que hoje se dedicam à educação em troca de salários que, em alguns casos, não chegam a quinze reais. Para fazer isso, o Ministério quer saber quantos professores trabalham no Nordeste e no Estado do Pará e qual o nível de instrução deles. Até o dia 15 de novembro, eles devem responder ao questionário do Censo do Professor, que foi enviado para as escolas e secretarias estaduais e municipais de educação.

Esse censo está sendo realizado no Nordeste porque é lá que se concentram os maiores problemas da educação. Só para citar um exemplo: em 1992, a taxa de repetência escolar, em todo o País, era de 32% e a do Nordeste, de 45%.

Para melhorar a educação no Brasil, nós precisamos, necessariamente, melhorar a educação no Nordeste, e o grande agente dessa mudança é, com certeza, o professor. Digo isso porque, como professor que sou, sei como ele é importante para o desenvolvimento de um país. Então, é no professor que vamos investir, e cada vez mais.

Já criamos a TV-Escola e o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. O dinheiro do FNDE vai direto para a conta da escola, e o livro didático está chegando mais cedo na mão do aluno.

Tudo isso tem facilitado a vida do professor e melhorado seu trabalho em sala de aula. Mas precisamos avançar mais. Para isso, é muito importante que os professores respondam à chamada do Ministério da Educação, que respondam aos questionários.

Tenho aqui, comigo, dois questionários do interior do Ceará, que já chegaram ao Ministério. O primeiro é de uma professora que tem o segundo grau completo, está em sala de aula há um ano e recebe R\$ 59,53 por mês. O segundo questionário foi respondido por uma professora que está no magistério há 32 anos, recebe pouco mais de R\$ 100,00 e não tem o primeiro grau completo. É o que chamamos de professor leigo, o professor que não fez nem o segundo grau.

Nas localidades mais pobres do Nordeste e do Pará isso é muito comum. O censo nos dirá onde estão e quantos são esses professores que se sacrificam para ensinar o pouco que sabem às crianças; esses professores que hoje têm diploma de heróis e que, num futuro bem próximo, terão diploma de professores capacitados.

Nós vamos usar a tecnologia para treinar os professores leigos. É para isso que temos a TV-Escola. Nós vamos ajustar a programação e implantar novos cursos de treinamento, com recursos do Projeto Nordeste. Esse projeto tem 700 milhões de reais do Banco Mundial e é voltado para a educação fundamental. Outra alternativa é a criação de uma bolsa de estudos para os professores ingressarem na universidade.

No ano que vem, implantaremos o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, aquele que prevê investimento anual de 300 reais por aluno e que vai garantir um salário médio de 300 reais ao professor. Agora, ele precisa estar capacitado, ser bem treinado, para que o aumento do salário corresponda, também, a uma melhoria do ensino no País.

É por isso que o resultado desse censo que o Ministério da Educação está realizando agora, no Nordeste e no Pará, será importante na implantação do Fundo. E ele será útil, também, para o Conselho Nacional de Educação, que vai fixar as diretrizes de um plano de carreira para os professores, uma espécie de guia, que pode ser seguido pelos estados e municípios.

Nós estamos fazendo tudo para melhorar o ensino. E você, professor, é o nosso grande parceiro nessa luta.